

A hand is shown holding a yellow paper cone that is filled with a variety of colorful markers. The markers are in shades of pink, orange, red, yellow, and green. The background is a soft-focus image of a person's face, likely a child, looking towards the camera. The overall scene is bright and cheerful, suggesting a creative or educational activity.

BNCC no contexto da Educação Infantil

por Grace Luciana Pereira

AUTOR:

Grace Luciana Pereira

TÍTULO:

BNCC no contexto da Educação Infantil

EDIÇÃO:

1ª

LOCAL:

Santo André

EDITORA:

Elos Educacional

ANO DA PUBLICAÇÃO:

2020

ISBN:

978-65-86579-02-4

A BNCC, Base Nacional Comum Curricular foi aprovada em 2017 e em 2020 deve ser colocada em prática com o objetivo de ressignificar os currículos da educação brasileira. É um documento de caráter normativo e definirá os direitos de aprendizagem de todos os alunos brasileiros.

A BNCC, tem mobilizado diversos tipos de reações, desde empolgações pela possibilidade de se discutir uma proposta curricular, a uma criticidade que enxerga distorções no processo. O que é inegável é que a discussão está posta para todos os educadores. Não é momento de silenciar as críticas, de se ausentar da reflexão e da ação. Muito pelo contrário, a BNCC pode ocasionar uma discussão coletiva, de se apropriar do que convém e até de transformar o que não é palatável. Para isso é necessário engajamento, leitura, pesquisa, se associar aos teóricos, aos educadores, aos familiares é constituir um currículo de pertencimento, de identidade, de escolha coletiva, no qual todos se vejam presentes no processo de construção.

A BNCC é um chamado à reflexão-ação, e, para tal, é necessário aprofundamento, conhecimento crítico de sua estrutura, contribuir para sua implementação, ou seja, fomentar um trabalho em rede por uma Educação brasileira com qualidade social! Esse percurso pertence a todos e a todas!

É uma proposta que abrange os segmentos da Educação Brasileira, desde a creche até ao ensino médio. Respeitando as particularidades de desenvolvimento de cada faixa etária. Visando o desenvolvimento pleno do cidadão brasileiro, o que necessita de muita gente envolvida e decidida a transformar o cenário educacional para melhor!

Nas palavras de um trecho do livro da professora Maria Alice Proença (2018, p.150):

“

[...] é assim, portanto, que entendo uma participação ativa: uma forma de realizar, de transformar, de mobilizar, de criar, abraçar causas, atuar com responsabilidade, recorrer com humildade, “socorrer” com o coração, decidir com razão, viver em comunhão, existir nessa imensidão.

”

Aqui iremos apresentar a perspectiva da Educação Infantil e seus desafios.

Para que a Educação Infantil cumpra verdadeiramente seu papel de proporcionar experiências brincantes, interativas, colaborativas, diversificadas, dinâmicas e solidárias, é fundamental conhecer profundamente toda a estrutura da BNCC e suas nuances. Vivemos historicamente muitas fases em relação ao que se pensava sobre a educação de crianças pequenas, por muito tempo, a educação infantil, como o próprio nome dizia, pré-zinho, era uma preparação para o que hoje chamamos de ensino fundamental. Essa concepção de educação constituía propostas que se apoiavam no vir a ser, sem enxergar verdadeiramente a criança como ela era e com suas potencialidades. Viramos essa página, e hoje entendemos a criança em sua plenitude, como um sujeito ativo na construção do conhecimento, e que para tal, precisa ter a oportunidade de vivenciar todas as possibilidades. A BNCC se apresenta nessa visão que entende a brincadeira, a convivência e a interação como pilares da educação das crianças de 0 a 5 anos e 11 meses.

QUAL É O IMPACTO DA PROPOSTA DE SE CONSTRUIR/ RECONSTRUIR UM CURRÍCULO PARA AS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL?

Antes de nos aprofundarmos na BNCC, sob a perspectiva da Educação Infantil convido-os a imaginar a seguinte situação: o que uma professora de uma classe de 3º ano do município de Feijó, no estado do Acre, tem em comum com outra professora de Pelotas no estado do Rio Grande do Sul? Poderíamos elencar muitas questões, mas nos atentaremos ao fato que ambas têm o papel de ensinar as crianças.

Sabemos que o nosso país é gigantesco em dimensões geográficas, apresentando uma grande riqueza cultural de cada povo e cada lugar.

Então, como garantir que as crianças de Feijó e de Pelotas sejam respeitadas em suas características físicas, sociais, culturais, cognitivas e emocionais, e, ao mesmo tempo, todas possam ter uma Educação de qualidade?

A BNCC parte dessa premissa de igualdade e equidade, com vistas a atender cada aluno em suas idiossincrasias, e que, independente do lugar em que esteja localizado, possa ter acesso a uma Educação que se baseie em princípios de ética, autonomia, justiça, solidariedade, inclusão, democracia e sustentabilidade.

Toda proposta coletiva deve ser praticada e analisada com muito rigor e responsabilidade e é inegável que a busca por uma Educação que preze pelo direito de todos, é dever de cada educador, independente da instância em que ele se encontre, na sala de aula, na gestão ou na implementação de políticas públicas é fundamental que exerça o seu papel com consciência e dedicação. Cada instituição ou grupo tem uma tarefa. A BNCC pede uma atuação em cascata, como mostra a figura abaixo:



É papel das redes Municipais ampliar e ressignificar os documentos que regem o currículo, baseando na BNCC, garantindo as especificidades de locais e particulares de cada lugar.

É papel das redes Municipais ampliar e ressignificar os documentos que regem o currículo, baseando na BNCC, garantindo as especificidades de locais e particulares de cada lugar.

O público atendido na Educação Infantil compreende de 0 a 5 anos e 11 meses. Organizado em:

- **bebês-** de 0 a 1 ano e seis meses;
- **crianças bem pequenas-** de 1 ano e sete meses a 3 anos e 11 meses;
- **crianças pequenas-** de 4 anos a 5 anos e 11 meses.

Os eixos de sustentação de toda a prática pedagógica são as **interações com as pessoas**, os **objetos** e as **brincadeiras**. Ou seja, toda a proposta curricular deverá articular a convivência e a ludicidade como forma de ampliar a experiência da criança na instituição da Educação Infantil, visando seu desenvolvimento de forma integral.

A concepção de criança da BNCC ratifica o que já preconizava as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), de 2009, nas quais coloca a criança no centro da aprendizagem, como um ser que interage, cria e transforma a cultura e a sociedade em que está inserida. Uma criança, brincante, autônoma, descobridora de si mesma, dos outros e do mundo.

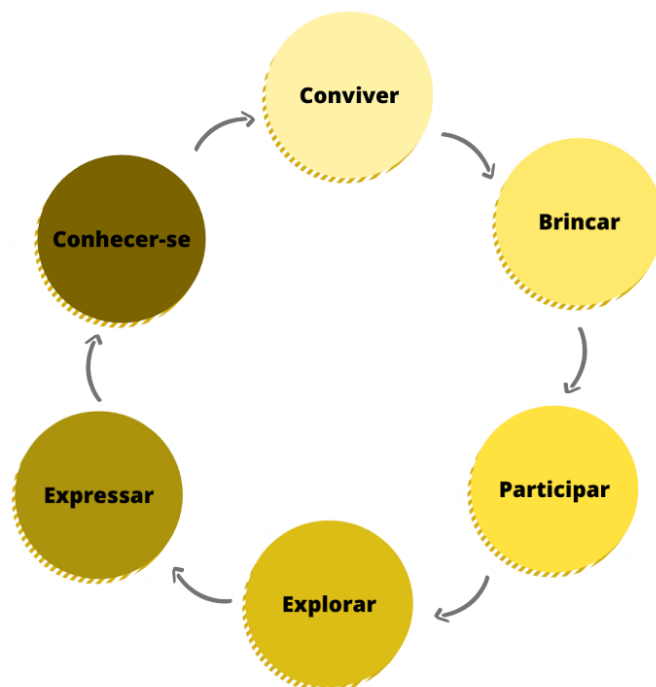
Para atender a essa noção de criança, o professor precisa ser: mediador, pesquisador, que reflete, organiza, planeja e monitora as práticas e interações que irão proporcionar o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Aquele que atende as necessidades de cuidado da criança e planeja atividades em que a criança tenha possibilidades inúmeras de ser protagonista da ação educativa. Uma tarefa altamente complexa, e, para que o professor possa atuar dessa forma com a maior qualidade possível, é preciso que a construção das formações oferecidas aos profissionais aliem o mapeamento de necessidades formativas dos professores, à formações que realmente tragam teoria e prática para a discussão com propostas que potencializem o cotidiano da educação infantil.

Toda a intencionalidade educativa deve expressar a mesma busca: propostas educativas que coloquem se centra na experiência da criança.

A intencionalidade educativa se dá durante:

- ✓ acolhimento e na despedida;
- ✓ rotinas de cuidado;
- ✓ atividade de livre escolha;
- ✓ experiências propostas pelo professor;
- ✓ momentos de grande/pequeno grupo;
- ✓ Momentos da área externa;
- ✓ momentos de história;
- ✓ festividades e encontros com familiares.

A BNCC define seis direitos de aprendizagem:



Entendendo como a criança aprende, propõe-se cinco campos de aprendizagem:

O EU, O OUTRO E
NÓS

ESCUITA, FALA,
PENSAMENTO E
IMAGINAÇÃO

CORPO, GESTOS E
MOVIMENTOS

ESPAÇOS, TEMPOS,
QUANTIDADES E
TRANSFORMAÇÕES

TRAÇOS, SONS,
CORES E FORMAS

O arranjo curricular indica o diálogo consonante entre os direitos de aprendizagem e os campos de experiência. Para avaliar todo esse processo, a BNCC enfatiza a importância da observação e do registro, a documentação pedagógica que expressa toda a trajetória da criança.

Retornaremos ao exercício de imaginação no qual iniciamos esse diálogo: as professoras (os) de Feijó e de Pelotas, e de todo Brasil, precisarão ser apoiadas para que a implantação da BNCC faça sentido em suas salas de aulas. Vários estados e municípios estão buscando alternativas, não será uma virada de página repentina, pois estamos falando da construção de currículos significativos à estrutura da BNCC, sua origem, o porquê dela existir deve ser de conhecimento de cada professor da Educação Infantil, e a proposta curricular alicerçada na BNCC precisa acontecer. E só irá se efetivar com o envolvimento de todos e todas. É preciso tempo, investimento humano e financeiro e um constante monitoramento das ações.

Em cada escola, é imprescindível que se entenda que de forma alguma, o planejamento se dará colocando os campos e direitos de aprendizagem numa grade diária. Por exemplo: hoje é o dia do campo de experiência: corpo, gestos e movimentos. Muito pelo contrário, mas ao compor a rotina possa enxergar as interrelações entre os direitos e campos de aprendizagem. A vida não é fragmentada, nem a experiência!

Como qualquer discussão de proposta curricular, o fundamental sempre será ver no olhar de cada criança seu potencial criador, encantar-se com sua forma única de ver e experimentar o mundo!

A BNCC EM PRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL PEDE:

- Que se possa construir ambientes que as instigue a descobrir novas formas de estar no mundo.
- Que o professor proponha projetos que descortinem a natureza, leia histórias que povoem a imaginação e os sonhos,
- Que fortaleça atitudes de empoderamento do ser humano, de criar e recriar, brincar e brincar mesmo quando a coisa é muito séria!
- Que envolva as famílias num único propósito.
- Que ouça os anseios, dúvidas, expressões e medos das crianças, mesmo quando elas não sejam ainda capazes de verbalizar.
- Que desenhe ações solidárias, ocupe os espaços da escola e do bairro em sua plenitude.
- Que ao planejar as atividades reflita sobre como está a interação da criança com os outros, a proposta instiga a convivência, o conhecer a si e ao outro.
- Que garanta que todas as linguagens artísticas estejam presentes.
- Que escolha materiais que proporcione boas experiências, e nem sempre eles precisam ser estruturados, eles podem ser retirados do cotidiano e experimentados.
- Que a brincadeira e os jogos sejam molas propulsoras de todas as atividades.
- Que livros e histórias estejam presentes constantemente em número e variedade de gêneros e autores.
- Que a gestão do tempo entenda o cuidar e o educar como imbricados.
- Que o registro do desenvolvimento de cada aluno se estabeleça como objeto de estudo.

Estes são somente alguns dos aspectos relevantes que devem povoar as reflexões, as reuniões pedagógicas e todo encontro educativo!

Que a BNCC possa ajudar a cada educador a criar formas de ressignificar o currículo e dar acesso às nossas crianças ao patrimônio científico, cultural, ambiental e tecnológico.

Meu desejo é que os currículos de norte a sul deste país possam beber da fonte da BNCC e de todos os documentos que a precederam, com a certeza de que um documento só é vivo quando se sabe para quem e por quem estamos lutando!

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**, Brasília: MEC, SEB, 2010.

Dalcorso, Claudia Zuppini. **BNCC e o currículo: como navegar por esses novos mares**. 1ª Edição. Santo André, SP: Elos Educacional, 2018.

BASE DE MOVIMENTO PELA. **BNCC na Educação Infantil: Orientações para gestores municipais sobre a implementação dos currículos básicos na Base de creches e pré-escolas**. Disponível em:. Acesso em: 29 de março. 2020.

Proença, Maria Alice. **Prática docente: a abordagem de Reggio Emília e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas**. 1ª Edição. São Paulo: Panda Educação, 2018.



Grace Luciana Pereira

Psicóloga e pedagoga, especializada em Administração Geral, Vitimização de Crianças e Adolescentes, Orientação, Supervisão e Direção Escolar, com mais de 25 anos de experiência com formação continuada de professores.

Formadora que utiliza a Gameificação e Metodologias Ativas para elaborar formação de gestores e professores. Em 2018 trabalhando com a BNCC.

Gerenciou a Divisão de Incremento ao Ensino que compreende a Seção de Bibliotecas Interativas de São Bernardo do Campo, Laboratórios de Informática e Educação Integral no Município de São Bernardo do Campo.

Gestora Pública indicada como uma das melhores práticas de Gestão pela CBTD no ano de 2016.